

Uso da Ferramenta Virtual PBWorks na Avaliação da Aprendizagem

Use of the PBWorks virtual tool in evaluation Learning

Corina de Albuquerque e Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie
corina.albuquerque8@gmail.com

Rosana dos Santos Jordão

Universidade Presbiteriana Mackenzie
rosana.jordão@gmail.com

Resumo

A avaliação é um ato inerente ao processo de ensino-aprendizagem. Nesta conjuntura, as Wikis, ferramentas de construção coletiva de textos, podem ser utilizadas na avaliação formativa, pois facilitam a mediação da aprendizagem no ambiente virtual. Dentre as Wikis disponíveis na internet, a PBWorks se destaca por ser gratuita e ter uma estrutura semelhante a uma sala de aula presencial. O objetivo deste estudo foi analisar o modo de uso dessa ferramenta por uma professora de Biologia e Ciências para a avaliação da aprendizagem. Os dados foram coletados por meio de observações das interações textuais professor-aluno e aluno-aluno no ambiente virtual e de uma entrevista semiestruturada com a professora. Os resultados mostram que o uso da ferramenta foi bastante limitado, ficando o ambiente restrito ao depósito de tarefas. Esse resultado evidencia que a utilização de novas tecnologias, por si só, não garante a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Wikis, PBWorks, TICS, avaliação da aprendizagem.

Abstract

Evaluation is an act inherent in the teaching-learning process. At this juncture, the Wikis, tools of collective construction of texts, can be used in formative evaluation, because they facilitate the mediation of learning in the virtual environment. Among the Wikis available on the internet, the PBWorks stands out because it is free and has a structure like the classroom in person. The purpose of this study was to analyze the use of this tool by a Biology and Science teacher for the evaluation of learning. The data were collected by means of observations about the of textual interactions student-teacher and student-student in the virtual environment and a semi-structured interview with the teacher. The results show that the use of the tool was quite limited, leaving the environment restricted

to the task deposit. This result shows that the use of new technologies, by itself, does not guarantee the quality of the teaching-learning process.

Key Words: Wikis, PBWorks, TICS, learning assessment.

Introdução

A avaliação educacional é um ato inerente ao processo de ensino-aprendizagem, sendo essencial para o replanejamento das ações pedagógicas, com vistas à proposição de melhorias para o próprio processo. Nesse contexto, as avaliações tradicionais têm sofrido diversas críticas, pois não contemplam a diversidade de alunos e, na maioria das vezes, enfocam apenas a memorização descontextualizada de conceitos (FREITAS, 2006).

Muitos projetos pedagógicos têm colocado a avaliação formativa como alternativa à tradicional. Nesse tipo de avaliação, os erros assumem um papel norteador da aprendizagem, favorecendo momentos de diálogo e reflexão entre alunos e professores (LUCKESI, 1998; FREITAS, 2003).

Nessa perspectiva, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem contribuir para a avaliação formativa, proporcionando ambientes de constante interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem (LISBOA et al., 2009).

O ambiente virtual do PBWorks ganha destaque entre as ferramentas disponíveis por ser gratuita e proporcionar um ambiente de Workplaces, semelhante ao de uma sala de aula presencial. Nele, o professor pode criar Wikis que correspondem aos diferentes grupos, nos quais os estudantes trabalham juntos na construção coletiva de textos (SEIB, 2010). As produções dos alunos são postadas e armazenadas, podendo ser revisitadas e confrontadas, o que contribui para um processo reflexivo e de maior autonomia dos discentes (LISBOA et al., 2009).

Alguns estudos já ressaltaram a possibilidade de utilização do PBWorks voltada para uma prática de ensino construtivista, por potencializar um maior protagonismo estudantil e facilitar a interação entre professor-aluno (SEIB, 2010; SOARES et al., 2013; TAVARES, 2013; MELO; CARVALHO, 2014). Porém, não há estudos relacionados à avaliação da aprendizagem neste tipo de ambiente virtual.

O objetivo deste trabalho, portanto, foi analisar o modo de uso dessa ferramenta por uma professora de Biologia e Ciências para a avaliação da aprendizagem.

Referencial teórico

A escola é uma instituição inserida dentro de um contexto social e político, com fins específicos de formação segundo objetivos de aprendizagem (FREITAS, 2003). Neste contexto, é necessário um instrumento que possibilite ao docente uma análise de sua prática, bem como da distância dos discentes em relação aos objetivos propostos.

A avaliação, portanto, constitui-se como principal ferramenta de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como da ação docente (VILLAS BOAS, 2008).

A despeito de sua importância, a avaliação não tem sido usada de acordo com essa perspectiva. Ao contrário, é frequente seu uso apenas como método de verificação de memorizações pontuais de fatos e conceitos (HOFFMANN, 1992). Um destaque importante a ser feito diz respeito à falta de critérios claros por parte do professor, no ato de avaliar. Isso o leva a comparar subjetivamente as produções de seus alunos (WARD, 2010).

Neste contexto, a avaliação tradicional segue a lógica do sistema capitalista, no qual há a necessidade de classificação dos alunos, por meio de notas encaradas como sinônimo de conhecimento (FREITAS, 2003).

Em oposição a esse tipo de avaliação, temos a avaliação formativa, também chamada de mediadora, na qual há o estabelecimento de uma relação horizontalizada entre professor e aluno, que trabalham juntos na construção do conhecimento (HOFFMANN, 1992). Esse tipo de avaliação promove momentos de reflexão e de geração de erros construtivos, elementos norteadores do processo educacional (HOFFMANN, 1993). As correções das tarefas e respectivas devolutivas feitas pelos professores a seus alunos possibilitam a ambos uma análise e tomada de consciência acerca da distância entre a etapa na qual o aluno se encontra e o nível de referência definido pelos objetivos (VILLAS BOAS, 2008). Nesse contexto, a nota deixa de assumir o papel central da avaliação da aprendizagem (VILLAS BOAS, 2008).

No âmbito do ensino processual, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se estruturam como ferramentas que possibilitam a avaliação formativa, pois podem integrar o processo de aprendizagem, estimulando o trabalho colaborativo, a reflexão, a autocrítica e a autonomia (CUNHA; PAIVA, 2003).

Dentre as novas ferramentas virtuais disponíveis, as Wikis ganham destaque por proporcionarem um ambiente de interação. Tais ferramentas são, por princípio, instrumentos de construção coletiva de textos, nas quais alunos podem postar suas contribuições, que são armazenadas e posteriormente, confrontadas.

Este ambiente virtual oportuniza avaliação formativa, uma vez que o aluno se torna protagonista do processo de aprendizagem. O docente pode, assim, analisar não somente o produto, mas o processo de construção e as relações estabelecidas pelos discentes ao longo da produção (FERREIRA et al., 2009).

A Wiki do PBWorks se distingue por proporcionar um espaço de discussão, reflexão e interação. O ambiente é concebido pelos Workplaces que simulam a sala de aula. Neles, o professor cria Wikis correspondentes aos grupos de alunos. Esta ferramenta, além de permitir a mediação das produções coletivas pelo docente, também facilita sua interação com os discentes, pois armazena o histórico de edições das contribuições e relações estabelecidas pelos alunos, favorecendo o trabalho coletivo (SOARES et al., 2013; SCHÄFER et al., 2009).

Na literatura, diversos autores defendem o uso dessa ferramenta, por permitir um ensino construtivista baseado no processo reflexivo por meio de situações-problema (SOARES et al., 2013; TAVARES, 2013; MELO; CARVALHO, 2014).

Entretanto, não há trabalhos que investiguem a avaliação da aprendizagem nesta ferramenta. Por isso, o objetivo deste estudo foi analisar o modo de uso da ferramenta PBWorks para avaliação da aprendizagem.

Metodologia

Realizamos um estudo de caso de abordagem qualitativa, pois o trabalho foi estruturado na observação crítica e detalhada de um único caso de utilização do PBWorks. Segundo Knechtel (2014), esse tipo de estudo é adequado quando se pretende investigar problemas práticos em situações particulares. Conforme já comentamos, nosso foco era analisar as interações entre uma docente da escola básica e seus alunos em um momento pontual de avaliação da aprendizagem.

O critério para a seleção da professora foi ter experiências prévias com o uso de ambientes virtuais para fins didáticos. A ferramenta foi apresentada à docente, que decidiu como a utilizaria. Ela escolheu usá-la para avaliar as produções de alunos que haviam ficado com notas abaixo da média em suas disciplinas, chamados por ela de “alunos de recuperação”.

A aplicação da atividade foi realizada por um período de duas semanas. No primeiro dia, a professora forneceu aos alunos orientações sobre o funcionamento do ambiente virtual e disponibilizou a comanda das tarefas. Para todos os grupos, o enunciado da tarefa começava com a frase: “[...] Para iniciarmos nossa atividade de recuperação vamos fazer uma pesquisa sobre...”. O que mudava em cada turma era o conteúdo a ser pesquisado.

Os dados das interações professor-aluno e aluno-aluno no ambiente foram examinados diariamente. Esses dados estavam disponibilizados no ambiente em determinados locais. Havia uma barra para a redação de comentários. Neste local, deveriam ser realizadas as devolutivas pela professora. O processo de produção dos alunos foi observado por meio da análise da ferramenta de histórico de edições. Ela permite acompanhar a contribuição de cada aluno para a confecção da tarefa.

Vale ressaltar que o acompanhamento das ações no ambiente virtual foi feito pela pesquisadora na condição de mera observadora, sendo as anotações realizadas em um documento digital. Após a aplicação da atividade no PBworks, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a docente, com o intuito de analisarmos a maneira como ela via sua interação com os alunos, bem como identificarmos pontos positivos e negativos quanto ao uso deste tipo de ferramenta.

Resultados e Discussão

No primeiro dia, a comanda da tarefa foi disponibilizada pela docente, seguindo-se o acesso dos discentes, mas não houve contribuições. As postagens dos alunos foram realizadas apenas dois dias depois. Verificamos que a participação no ambiente, tanto dos alunos, como da docente, permaneceu restrita à primeira semana, embora o ambiente tenha ficado aberto por 15 dias. Como a atribuição de notas ocorreu nessa semana, julgamos que esse fato possa ter desencorajado postagens posteriores dos alunos. A participação da professora ficou limitada a dois momentos pontuais. No primeiro, ela colocou a comanda da tarefa e no segundo, fez atribuição das notas.

Durante a entrevista, ao ser questionada sobre sua compreensão acerca do potencial de uso do PBworks, a docente respondeu:

[...] Eu descreveria que era um site de interação, você pode colocar alguns materiais para as pessoas terem acesso para elas divulgarem, compartilharem, colocar opinião (risos) ia falar para você que é tipo um Facebook de estudos (risos) eu ia falar assim.

Notamos, a partir dessa fala, que a professora não havia compreendido o potencial de uso da ferramenta, restringindo-o a um espaço de depósito de materiais. Embora ela tenha mencionado que o espaço permite às pessoas postarem opiniões, isso não ocorreu no

período estudado. Há ainda uma contradição aparente, pois conforme evidenciado em sua fala a ferramenta possibilitaria maior interação e troca de informações, o que na prática não foi concretizado.

Vimos também que, em nenhum momento, a docente realizou mediação no ambiente. Ela não fez nenhum apontamento sobre problemas nas produções e nenhuma sugestão para sua melhoria. Os alunos não foram estimulados a relerem suas produções e nem a complementarem seus textos, sendo priorizada apenas a recuperação de nota.

Este tipo de atitude reforça uma aprendizagem baseada na assimilação de conceitos em que há a ausência de um processo reflexivo. Não houve, também, nenhuma interação ou comentário em relação às produções dos colegas, como exemplificado no trecho a seguir:

[...] O clima da amazônia é equatorial (quente e úmido), tem uma vegetação formada por grandes árvores, a amazonia é o maior reserva de diversidade biológica do mundo, com varias espécies de pássaros insetos (erros ortográficos no original).

Observamos que as produções dos alunos foram realizadas apenas na barra de comentários e na própria parte de edição, ao invés de serem apresentadas na página inicial de edição da Wiki respectiva ao grupo da sala.

Essas produções demonstram que os alunos também não se apropriaram adequadamente da ferramenta, que acabou sendo utilizada apenas como local para depósito e armazenamento de tarefas exigidas para atribuição de notas de recuperação.

Relacionamos esse resultado ao tipo de comando dada pela professora. Conforme já comentamos, o enunciado da tarefa era genérico. Pedia-se aos alunos que realizassem pesquisas sobre temas variados. Não houve nenhum detalhamento do que se esperava do ponto de vista conceitual. Não foram apresentados tópicos, nem foi especificado o significado do termo “pesquisa” ou mesmo quais os critérios a serem considerados na avaliação da participação dos alunos. Também não houve solicitação para a construção coletiva de textos e, menos ainda, orientação sobre o tipo de texto que os alunos deveriam apresentar. Essa ausência de especificação nas comandas acabou, ao nosso ver, permitindo aos alunos a compreensão de que bastava entregar trechos com conteúdos copiados da internet.

Frente a esses resultados, procuramos compreender, por meio da entrevista, a visão da professora sobre o significado da avaliação da aprendizagem. Em suas palavras: “[...] Avaliação... eu acho que para mim é o quanto o aluno compreende de determinado conteúdo. O quanto ele consegue se expressar em relação a alguma coisa”. Essa frase revela o enfoque da avaliação como verificação da aprendizagem conceitual, priorizando a transmissão e absorção de conhecimento.

Ao ser questionada sobre os objetivos da avaliação proposta e sobre os critérios que utilizava para a atribuição da nota, a professora disse: “[...] Eu avaliei como se eles tivessem feito um mapa mental para mim. Então é como se eles tivessem feito um resumo do conteúdo que eu pedi.

Por meio desta frase, vemos que não há uma delimitação clara dos objetivos de aprendizagem, pois ocorre ambiguidade em relação ao tipo de produção que se esperava dos alunos. Por conseguinte, esta falta de clareza fez com que a comanda não fosse clara e os alunos fossem avaliados pelo simples ato de postar a tarefa ambiente virtual.

A professora, quando questionada em relação à definição de recuperação disse:

[...] Então, para mim, recuperação... ela tinha que ser feita de uma forma que o aluno, ele pudesse aproveitar mais sabe e não precisava ser avaliado.

[...] Eu acho que a recuperação é isso tentar resgatar o mínimo que foi daquilo que ele perdeu, não uma coisa obrigatória.

Diante do exposto, consideramos que a concepção de recuperação da docente está envolta em uma lógica de recuperação de nota, pois há uma contraposição entre a sua fala que considera a recuperação voltada para a aprendizagem, e o que de fato ocorreu, limitando a atividade a melhoria de notas.

Portanto, fica perceptível que o uso de ferramentas virtuais, que possibilitem uma avaliação processual tendo o aluno como protagonista do processo de ensino aprendizagem, por si só não garante que o feedback característico da mediação ocorra.

Conclusões e Considerações Finais

Com base no exposto, podemos concluir que a professora apresentava uma concepção tradicional de avaliação voltada à obtenção de notas necessárias ao processo de classificação dos alunos. Essa concepção parece ter sido um obstáculo ao uso da ferramenta PBWorks em prol de uma avaliação formativa, voltada à melhoria da aprendizagem. Nesse tipo de avaliação, é fundamental a clareza do professor acerca dos objetivos de aprendizagem, revelados na comanda das tarefas solicitadas aos alunos. Como vimos, tais objetivos não estavam explicitados na tarefa proposta pela professora, tendo em vista que seu foco era a obtenção da nota de recuperação.

Embora a literatura aponte que o PBWorks oportuniza o protagonismo estudantil, a cooperação e a colaboração na produção coletiva de textos, mediada pelo docente, esse potencial não foi percebido pela professora do nosso estudo.

Desta forma, ressaltamos que a ferramenta estudada, apesar de possibilitar uma avaliação formativa, facilitando a interação entre a docente e os alunos, não garantiu que a mesma ocorresse. Alertamos, portanto, que a tecnologia não deve ser vista por si só, como uma solução privilegiada para os problemas da sala de aula, uma vez que a sua utilização é influenciada pela concepção dos docentes sobre o que significa ensinar, avaliar a aprendizagem e acima de tudo, sobre o papel social que atribuem à escola e à sua própria função.

Agradecimentos

Agradecemos à escola e à docente que aceitaram contribuir para a realização deste estudo.

Referências Bibliográficas

- FERREIRA, A. A.; SILVA, B. D. SIMAN, L. M. C. Web 2.0 e o ensino de História: trabalhando com Wiki. In: anais do VII Encontro Nacional “Perspectivas do Ensino de História, 7, 2009, Uberlândia. **Encontro Nacional de perspectivas do ensino de história...**Uberlândia: Repositório um, 2009. p. 10.
- FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003.

- HOFFMANN, J M. L. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. In: HOFFMANN, J M. L. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, 1994. p 51-59.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Rio Grande do Sul: Educação e Realidade, 1992.p. 104.
- KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, 2014.
- LISBÔA, E. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. Avaliação de aprendizagens em ambientes online: o contributo das tecnologias Web 2.0. In: ACTAS DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 6, 2009, Braga. **Challenges**. Porto Alegre, 2009.
- LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. **Série Idéias**, n. 8, p. 71-80, 1998.
- SCHÄFER, P. B.; LACERDA, R.; FAGUNDES, L. C. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. **RENOTE**, v. 7, n. 1, 2009.
- SEIB, K. **Como o PBworks pode contribuir na construção do processo de ensino e aprendizagem?** 2010. Monografia em Licenciatura Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.
- SOARES, R.; CANELAS, R.; BRANCO, P.; POMBO, L.; MOREIRA, A. Aprendizagem colaborativa em biologia numa wiki do PBWORKS©. In: **Atas da VIII Conferência Internacional de TIC na Educação, Challenges**. 2013. p. 1191-1205.
- TAVARES, M. R. N. Postura Colaborativa: um desafio aos docentes para o uso das TICs. **2º Seminário Nacional de Inclusão Digital, por uma cultura hacker na educação. Passo Fundo**, 2013.
- VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Papyrus Editora, 2008.
- WARD, H. Planejamento e avaliação da aprendizagem. **Ensino de Ciências**, v. 2, p. 113, 2010.